



# Interpretações Inesquecíveis 1952/1955

ficil a que já se viu obri-  
gada é «O Noviço», de Mar-  
tins Pena. Representava o  
jovem padre que vira uma  
velha, no decorrer da ação.  
Estréia de gala no Muni-  
cipal, com a presença de  
altas autoridades e grã-  
finos, que sempre compa-  
recem, para mostrar suas  
roupas novas. Em cena,  
Bibi, metida debaixo da ca-  
ma, fazendo o jovem pa-  
dre, procura esconder-se de  
alguém. O personagem que  
persegue o noviço deveria  
entrar, olhar por todo o  
quarto e sair, sem nada en-  
contrar e nada dizer. Acon-  
tece que o nosso «padre»  
Bibi bateu com o pé, sem  
querer, num penico posto  
sob o leito. O barulho res-  
soou por todo o teatro e um  
princípio de riso como que  
tomou conta da platéia,  
quebrando o «suspense» da  
cena. Pois aconteceu o pior:  
distraído, o ator pergunta  
— o que é isso? Bibi res-  
ponde — é o penico! Todo  
o Municipal explodiu numa  
gargalhada.

*O Noviço*, de Martins Pena, adaptação de Hélio Ribeiro, estreia em Campinas, no início de 1952, estreando no Rio de Janeiro, no Teatro Municipal, a 21/3/1952, com seis apresentações, de onde segue para uma temporada no Teatro Regina. Bibi interpreta um jovem padre que se transforma numa velha.



# O Noviço

“Meu papel mais difícil.”

*“Sua atuação como o noviço Carlos se destaca fortemente dos demais, porque é uma amostra do seu virtuosismo, porque sua sobriedade de representação se alia a uma caracterização realmente magnífica.”*

**(Diário de Notícias)**





A HERDEIRA

Bibi atua, dirige e ganha prêmio da crítica pela melhor direção do ano por *A Herdeira*, adaptada por Ruth e Augustus Goetz do romance “Washington Square”, de Henry James. A personagem interpretada por Bibi é Isabela, que vive na Nova Iorque de 1850, personalidade sufocada que reage através da desventura.

Participam do espetáculo: Leonardo Villar, Aurora Alboim, Belmira de Almeida, Cirene Tostes, David Conde, Geny França, Jacy Campos, Nelly Rodrigues e Nelson Vaz.

# A Herdeira

BIBI E LEONARDO VILLAR  
EM A HERDEIRA

*Ruth e Augustus Goetz*

# Madame Bovary



*"A direção da Senhora Bibi Ferreira consegue, sem fatigar o espectador, uma sequência de oito quadros, cuja mudança de tempo e local é efetuada com rapidez. Consegue também um equilíbrio harmonioso das forças interpretativas, que são as principais, e das subsidiárias, como luz, simplicidade de cenário, indumentária própria ao período, de muito luxo e gosto. Consegue exhibir, sem ostentação, naturalmente, sete vestidos - cada um traçado e executado com nobreza de linha e fidelidade de época."*

*Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, é outro triunfo de Bibi, como diretora e primeira intérprete, numa adaptação de Constance Cox, traduzida por Raimundo Magalhães Jr.

CENA DE ENVENENAMENTO DE EMMA BOVARY EM MADAME BOVARY



ENSAIO DE MADAME BOVARY. "A IMPRENSA PEDIU UMA FOTO NA Suntuosa Escadaria do Teatro Fênix."



O *Diabinho de saias* (Dear Ruth), comédia de Norma Krasha, tradução de R. Magalhães Jr., direção de Delorges Caminha, com Bibi no papel-título - Esta comédia já havia sido apresentada no Rio, com muito sucesso, em curtíssima temporada, em 1949, no Teatro Regina, enquanto os imensos cenários da peça *Senhora* estavam sendo transferidos para São Paulo. Mas a sua grande temporada, em 1952, foi no Teatro Dulcina .

Um dia o gerente disse a ela:

*“Sinto muito, Bibi, mas você terá que se maquiar em pé, pois o sucesso é tão grande que hoje vendemos até as cadeiras dos bastidores”*


**MATOU PARA ROUBAR  
CONFESSOU E FOI SOLTO!**

(Reportagem nas páginas 8-9-10)

**A NOITE**  
**Ilustrada**  
DIRETOR: GIL PEREIRA  
GERENTE: ALMERINO  
EMPRESA A NOITE  
24 DE ABRIL DE 1938



VASCO MORGADO  
apresenta no  
**MONUMENTAL**



**BIBI FERREIRA**  
E. M.  
**DIABINHO DE SAIAS**  
ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

A SEGUIR

**BIBI FERREIRA**

**SENHORA**  
O MAIOR ESPECTÁCULO DA TEMPORADA

JOSÉ DE AIENÇAR  
O GRANDE ROMANCEIRO BRASILEIRO  
SENADO DO TEATRO NEMEA GRANDE  
REPRESENTAÇÃO DE

**BIBI FERREIRA**



em "DIABINHO DE SAIAS"

**NESTE NÚMERO**

MARAJÁ DEITA-SE EM CAMA DE  
Quem será a misteriosa per...  
PÁG.

**LOUCURA E MORTE POR A...**  
As tragédias do "Squalus",  
"Thetis" e do "Affray"  
REPORTAGEM NA...

**UMA PORTA QUE SE AB...**  
Desajustados e migrantes na  
grande cidade  
PÁG.

**DIABINHO DE SAIAS**  
3 actos cómicos de NORMAN KRASNA  
Trad. de R. MAGALHÃES JR.

**DISTRIBUIÇÃO**

DORA	Orilde Pereira
EDITH	Aparecida Pereira
MIRIAM	Bibi Ferreira
HARRY	Gracina Mello
BETH	Fernanda Amaral
BIL	Fernando Vilar
JANEK	Paulo Ribeiro
OFICIAL INDIENES	Henri Estano
OFICIAL INDIENES	Julio Nestlé
ADMIRANTE	Paulo Correia

Direcção de GRACIA MELLO  
Cenário de OCTAVIO CLERIGO  
Cenário por ANTONIO JOSE DE MATOS e IRLEO MOYRA

**BIBI FERREIRA**  
Recebeu convite de uma empresa argentina  
para realizar um filme em Buenos Aires.

*"Mas a companhia tem, como primeira figura, a Sra. Bibi Ferreira. Está nas suas mãos a possibilidade de destruir o equilíbrio, se quiser, apropriando-se da sua situação privilegiada de primeira atriz e empresária, mas não o faz, num exemplo de dignidade artística que acentua o exemplo para os outros. Em jogo não está sua vaidade, mas sua arte, que necessita, para sua efetivação, da colaboração de muitos. Como atriz, é das que sabem ouvir, como se estivesse ouvindo de verdade o personagem a quem se dirige ou com ela conversa. Sua Miriam fica, por força dos detalhes com que a enriquece, mais simpática do que realmente é."*

**Paschoal Carlos Magno (Correio da Manhã)**

# O Diabinho de saias



LA CONCHITA

*La Conchita* (La femme et le pantin), de Pierre Louys, “um espetáculo de luz e cor, sob o ritmo estonteante das castanholas, os artistas cantando e dançando o carnaval sevilhano de 1880”, com Bibi, Rodolfo Arena, Hortensia Santos e grande elenco.

# La conchita

Vieira



Joaquim



Da mesma época, *Senhorita Barba Azul*, de Gabor Dregely, sucesso no Rio e em São Paulo, onde, em 23/04/1955, recebeu a crítica:

*“Bibi é hoje uma especial comediante, com uma precisão absoluta em cada inflexão cômica, sem jamais perder a naturalidade ou forçar a frase”.*